



Projeto Curricular de Sala

O MUNDO NAS NOSSAS MÃOS

Os Insetos: As Abelhas, as Borboletas e as Joaninhas



Sala 1 ano

Ano Letivo 2025/2026

Educadora de Infância: Luísa Correia

Auxiliar de Ação Educativa: Valéria Cirino



Índice

Índice

Índice	2
Introdução	3
Caracterização da Faixa etária e do grupo	4
Rotina Diária	7
Organização do Ambiente Educativo	9
Objetivos do Projecto	10
Objetivos Especificos	11
Avaliação	15
Bibliografia	17



Introdução

O Projeto Curricular de Sala surge como um instrumento que proporciona a definição e a formulação de estratégias para a intervenção educativa, tendo como ponto de partida as necessidades e interesses das crianças. De acordo com as Orientações Pedagógicas para Creche (OPC), a ação do/a educador/a caracteriza-se por intencionalidade, refletindo sobre finalidades, modos de organização da ação e adequação às necessidades das crianças. Esta reflexão assenta no ciclo interativo: observar, planear, agir e avaliar, apoiado em diferentes formas de registo e documentação, permitindo decisões pedagógicas ajustadas a cada criança, grupo e contexto.

O presente projeto refere-se ao grupo da Sala de 1 ano e tem como tema: “O MUNDO NAS NOSSAS MÃOS – OS INSETOS: as abelhas, as borboletas e as joaninhas”. O documento visa apresentar as intenções educativas da educadora e os aspetos a serem trabalhados ao longo do ano letivo, promovendo o desenvolvimento saudável da criança. O projeto curricular é flexível e poderá ser reestruturado conforme as necessidades e interesses do grupo.

Torna-se importante realçar que este projeto curricular é flexível, uma vez que pode ser necessária a sua reestruturação. Ao longo do ano letivo existem diversos momentos de observação que nos permitem responder com eficácia aos interesses e características do grupo.

Caracterização da Faixa etária e do grupo

O grupo da Sala de 1 ano é composto por 10 crianças, sendo 4 do sexo feminino e 6 do sexo masculino. Seis crianças frequentavam a instituição no ano anterior e quatro ingressaram neste ano letivo. Todas nasceram em 2024.

Apesar de algumas crianças já conhecerem o espaço, o período de adaptação continua a ser relevante. A auxiliar manteve-se na sala, proporcionando referência segura. É importante acompanhar cada criança individualmente e conhecer o grupo como um todo.

Desenvolvimento da linguagem: Por volta de 12-13 meses, as crianças começam a perceber que uma palavra representa um objeto ou acontecimento, aprendendo rapidamente novas palavras. Já conseguem compreender ordens simples e usar sons e gestos para se expressarem.

Desenvolvimento motor: A maioria adquiriu a marcha, com exceção de três crianças que ainda se deslocam gatinhando. Aprendem a manipular objetos, desenvolver a preensão e deslocar-se autonomamente.

Desenvolvimento pessoal e social: As crianças são egocêntricas nesta fase, preferem brincar sozinhas mas necessitam da presença do adulto, demonstrando interesse pelo outro e pelo mundo à sua volta. Iniciam a autonomia em atividades como comer sozinhas, expressar emoções e interagir socialmente.

SOCIALIZAÇÃO A socialização é um processo interativo fundamental para o desenvolvimento infantil (Borsa, 2007; Papalia, Olds, Feldman, 2001). Na creche, as crianças aprendem a respeitar o outro, socializar e desenvolver competências sociais desde cedo.

A socialização é um processo interativo e dinâmico que é fundamental para o desenvolvimento da criança desde o seu nascimento. Este permite à criança satisfazer as suas necessidades de acordo com o desenvolvimento da sociedade. Assim sendo, podemos considerar que:



(...) a escola exerce um papel importante na consolidação do processo de socialização, processo esse que ocorre já no início de vida da criança. A escola será determinante para o desenvolvimento cognitivo e social infantil e, portanto, para o curso posterior de sua vida.

(Borsa, 2007, pp.1-2)¹

Uma vez que é neste contexto que passam grande parte do seu tempo, é aqui que socializam com crianças de idades semelhantes e com adultos de diferentes faixas etárias. Aprendem, ainda, a respeitar o outro, ouvindo e fazendo-se ouvir.

Apesar de as pessoas mais importantes no mundo das crianças mais novas serem os adultos que tomam conta delas, as relações com os irmãos e os colegas assumem maior importância no período pré-escolar. Quase todas as atividades características e aspetos de personalidade deste período, como o jogo, a identidade de género e o comportamento agressivo ou pró-social, envolvem outras crianças.

(Papalia, Olds, Feldman, 2001, p.380)²

¹ BORSA, J. (2007) *O papel da escola no processo de socialização infantil*. Rio Grande do Sul: Portal dos Psicólogos. pp. 1-5

Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0351.pdf>

² PAPALIA, D.E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. (2001). *O Mundo da Criança*. São Paulo: McGraw- Hill



Rotina Diária

Estudar o dia implica, portanto, uma compreensão do contexto como processo no qual a duração, o suceder-se das situações, a sua repetição rítmica e a sua distribuição constituem, igualmente, aspectos relevantes da ecologia que têm um efeito no indivíduo em desenvolvimento

(Bondioli, 2004:22).³

Assim sendo, a organização do tempo na Creche tem uma importância fundamental para o crescimento saudável da criança. As rotinas permitem que a criança antecipe o que irá suceder ao momento em que se encontra, possibilitando que façam as suas escolhas e planeiem a forma como agirão na rotina seguinte. Com isto, a autonomia é desenvolvida, na medida em que a criança já prevê o que vai ou deve fazer, sem existir necessidade constante de intervenção do adulto. Os horários e as rotinas do grupo são organizados conforme as necessidades do grupo e de cada criança, devendo o Educador ajustar sempre que necessário.

A rotina oferece previsibilidade, promovendo autonomia e organização. O dia na Sala de 1 ano decorre das 8h30/9h às 16h30/17h, com acolhimento das 7h30 às 8h30 na sala dos 2 anos, seguida de atividades livres, higiene, reforço, atividades orientadas, almoço, sesta, lanche e atividades finais.

³ BONDIOLO, A. (org.) (2004). *O tempo no cotidiano infantil: perspectivas de pesquisa e estudo de casos*. São Paulo: Cortez



Na grelha que se segue podemos observar a rotina da Sala de 1 ano.

Hora	Rotina
Manhã	
9:00/ 9:30	Reforço
9:30/10:00	Higiene/ Bons-dias
10:00/11:00	Atividades Orientadas
11:00/11:15	Higiene
11:15/12:00	Almoço
12:00/12:30	Higiene
12:30/14:30	Sesta
Tarde	
14:30/15:00	Higiene
15:00/15:45	Lanche
15h:45/16:30	Higiene
16:30/19:30	Atividades Livres/ Entrega das Crianças

Organização do Ambiente Educativo

A organização do espaço da sala é um dos fatores mais importantes, a ter em conta pela Equipa Pedagógica. É fundamental que se reflita sobre a organização da sala e do que se pretende com essa mesma organização.

O espaço da sala deve ser favorável à interação entre as crianças e à aprendizagem. A mesma deve contemplar diversas atividades que favoreçam o jogo simbólico, a exploração e criatividade e as atividades escritas. A sala deve possibilitar que as crianças participem na organização da mesma e que tomem as suas próprias decisões sobre as mudanças que pretendem implementar.

O mobiliário, presente na sala, está adaptado às necessidades das crianças, é acessível a todos e permite que se trabalhe o manuseamento autónomo dos materiais.

O espaço da sala deve favorecer interação, exploração, criatividade e aprendizagem. A sala possui áreas de acolhimento, biblioteca, brinquedos e pintura/plástica. O mobiliário é adaptado e acessível, permitindo participação das crianças na organização do espaço. Nesta faixa etária, onde se adquire a marcha, é importante que o espaço seja o mais amplo possível, de forma a permitir que as crianças se desloquem com maior facilidade.

Para finalizar, é importante o espaço de aprendizagem de acordo com os interesses e necessidades do grupo, tentando sempre privilegiar a interação entre crianças, tanto em momentos de brincadeira como em momentos de trabalho. De salientar que os momentos de brincadeira são bastante importantes para a aquisição de aprendizagens, uma vez que a criança cresce com uma maior predisposição para estas situações.



Objetivos do Projeto

Ao longo deste ano letivo, o projeto abordado na sala será **“O Mundo nas Minhas Mãos – Os Insetos”**. A escolha de um tema para o projeto de sala deve incidir nos interesses e necessidades do grupo de crianças. Estas normalmente baseiam-se nos interesses característicos da faixa etária, obedecendo ao Plano Individual de cada criança, elaborado a partir do Perfil de Desenvolvimento.

A escolha deste tema foi pensada pela equipa pedagógica, tendo em conta as **OPC**. Com este tema, pretendemos despertar o interesse das crianças e levá-las a conhecer os insetos – as abelhas, as borboletas e as joaninhas – bem como o mundo que as rodeia. O tema é também utilizado para a decoração da sala e para diferenciar algumas áreas específicas (ex.: quadro da família, quadro do tempo, quadro de aniversários e, futuramente, quadro de presenças, que será introduzido, assim que possível, no acolhimento).

É, ainda, com este projeto que se pretende que a criança seja capaz de reconhecer os diferentes insetos e suas características, assim como outros elementos da natureza.

Nesta faixa etária, existem muitas outras aptidões que se encontram em desenvolvimento, como a marcha, a fala e os afetos. Também esses serão tidos em consideração, realizando atividades que possam ou não estar relacionadas com o nosso projeto de sala.

Em suma, cabe à educadora da sala proporcionar momentos estimulantes e experiências diversificadas, sempre tendo em conta os interesses das crianças.

”.



Objetivos Específicos

O tema da sala foi, como já referi anteriormente, escolhido pela Equipa Pedagógica tendo como referência os interesses e necessidades do grupo de crianças. Foi também pensado de forma a estimular e despertar o grupo de crianças para o mundo que a rodeia a ajudar ao progressivo processo de “descentralização” que tanto caracteriza esta faixa etária. Sendo o egocentrismo uma das principais características das crianças entre os doze e vinte e quatro meses, e estando ainda a dar os primeiros passos no que se refere á exploração do mundo que as rodeia, nada melhor do que tomar a iniciativa e dar o exemplo, ao trabalhar em equipa, trocando ideias e experiências com a Educadora responsável pela outra sala de 1 ano.

Assim, pretende-se com este projeto:

- Despertar curiosidade pelo mundo natural e pelos insetos.
- Promover socialização e empatia.
- Desenvolver competências cognitivas, motoras, sociais e linguísticas.



Objetivos a atingir por Áreas de experiência e aprendizagem

O espaço da sala deve favorecer interação, exploração, criatividade e aprendizagem. A sala possui áreas de acolhimento, biblioteca, brinquedos e pintura/plástica. O mobiliário é adaptado e acessível, permitindo participação das crianças na organização do espaço.

OBJETIVOS DO PROJETO Tema: “O Mundo nas Minhas Mãos – Os Insetos “dividido em três objetivos segundo as OPC.

Bem Estar e saúde

A criança experiencia bem estar emocional e aprende progressivamente acerca das emoções e da sua regulação na relação consigo e com os outros.

A criança experiencia bem estar físico através do envolvimento em situações quotidianas positivas ao nível da alimentação, higiene, sono/descanso e movimento.

Comunicação, Linguagem e Práticas Culturais

A criança explora o mundo e interage com outros através do tato, do olhar, do cheiro, dos sons, da fala, do movimento, do brincar.

A criança interessa-se e participa progressivamente em diversas práticas culturais e respetivas linguagens simbólicas.

A criança usa diversos modos de comunicar com os outros, crianças e adultos, partilhando objetos, interesses, emoções e sentimentos, objetos e pequenas narrativas.

Identidade Pessoal, Social e Cultural

A criança constrói a consciência de si, identificando as suas características e reconhecendo-se como pessoa única.

A criança desenvolve autoconfiança e autonomia quando faz escolhas, toma decisões e resolve problemas.



A criança desenvolve sentido de pertença à comunidade de referência, respeitando-se a si e aos outros, aprendendo sobre a diversidade de pontos de vista e de culturas.

Avaliação

A avaliação é um elemento fundamental da prática educativa, devendo para tal, basear-se em princípios e procedimentos adequados às especificidades de cada faixa etária. A avaliação é contínua, baseada em observação direta, análise dos domínios previstos nos perfis de desenvolvimento, Planos Individuais, registos de atividades e autoavaliação do educador. Nesse sentido, visa recolher evidências de aprendizagem e acompanhar os progressos individuais, através da observação contínua dos progressos das crianças como forma de apoiar e sustentar a planificação e a ação educativa, tendo como base a construção de novas aprendizagens.

Deste modo, para avaliar o progresso das aprendizagens das crianças, iremos considerar os seguintes elementos:

- Observação direta de cada criança
- Os domínios previstos nos perfis de desenvolvimento
- Na elaboração de um Plano Individual de cada criança (PI)
- Análise dos registos realizados durante as atividades

Durante todo o processo de avaliação, é imprescindível incluir a equipa, de forma que se possam partilhar ideias e opiniões, que permitam desenvolver um maior conhecimento acerca da criança. Por fim, é importante existir uma comunicação escola/família, de forma que se possam trocar opiniões com a equipa pedagógica permitindo um melhor conhecimento e desenvolvimento da criança.

Assim sendo, uma vez que a avaliação é realizada em contexto educativo, qualquer tarefa realizada pela criança poderá e deverá ser um apoio ao educador, para recolha de informação sobre a criança e o grupo.

Estas observações têm como objetivo registar as evidências das aprendizagens realizadas pelas crianças de modo a que nos permitam documentar e acompanhar os seus progressos e evoluções individuais.



Bibliografia

B

BONDIOLI, A. (org.) (2004). *O tempo no cotidiano infantil: perspectivas de pesquisa e estudo de casos*. São Paulo: Cortez

BORSA, J. (2007) *O papel da escola no processo de socialização infantil*. Rio Grande do Sul: Portal dos Psicólogos. pp. 1-5

Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0351.pdf>

H

HOHMAN, M.; WEIKART, D. (1997). *Educar a Criança*. 6ª Edição, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

P

PAPALIA, D.E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. (2001). *O Mundo da Criança*. São Paulo: McGraw- Hill

LEGISLAÇÃO

DGE (2024) *Orientações Curriculares para a Creche*; Lisboa: P.62